



## BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Como annunciamos no nosso ultimo numero, realisaram-se no dia 25 e 26 do passado as festas com que a Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto commemorou o oitavo anno da sua installação.

No nosso dever de chronista damos em seguida minuciosa descripção d'essas festas.

25 d'agosto

### Assembléa geral

Pelas cinco horas da tarde verificou-se a sessão solemne, presidindo o sr. Guilherme Gomes Fernandes, vice-presidente honorario, sendo secretarios os srs. Bernardo Gonçalves e Domingos José Mendes Guimarães. O sr. presidente declarou que o fim d'aquella solemnidade era a commemoração do oitavo anniversario da Associação, bem como inaugurar o salão e os retratos que se encontravam nas paredes e que são de sua magestade el-rei, dos srs. Guilherme Gomes Fernandes, Joaquim Antonio de Moura Soeiro e Alexandre Theodoro Glama, fundadores.

Descerrado o retrato de sua magestade, que fica sobre a meza presidencial, foram levantados vivas e a musica de caçadores 9, postada no pateo, executou o hymno de d'el-rei que foi ouvido de pé.

Em seguida o sr. presidente declarou que iam ser entregues os diplomas conferidos pela direcção aos socios activos que mais se distinguiram, no dia 21 de maio, no sinistro da rua de S. João. Sendo chamados á mesa cada um por sua vez, foram alvo de uma ovação entusiastica.

Couberam esses diplomas aos srs. Eduardo de Souza Pereira, ajudante n.º 8, Joaquim Antonio de Moura Soeiro, sub-ajudante n.º 42, Arminio von Daelinger, 1.º patrão n.º 17, José Rodrigues Barrote, 1.º patrão n.º 9, e Alberto Augusto Aranha, 2.º agulheta n.º 5.

Foram igualmente entregues os diplomas que o regulamento dos socios activos manda conferir aquelles que completaram cinco annos de bons serviços sem

faltas ou más notas, cabendo essa honra aos srs. José Rodrigues Barrote, 1.º patrão n.º 2 da bomba n.º 1 que completou aquelle tempo em 16 de janeiro do anno proximo passado e Luiz da Terra Pereira Vianna, 1.º agulheta n.º 1, da bomba n.º 1 que igualmente o completou em 3 de junho d'este anno.

Foi depois collocada ao peito do sr. Rodrigo Guedes de Carvalho, socio activo da secção da Foz, a medalha de prata que el-rei lhe conferiu por ter salvado, com risco da propria vida, o subdito allemão Frederico Berg, prestes a afogar-se n'aquella praia, como em tempo noticiamos.

Todos os agraciados foram alvo das mais ruidosas manifestações de sympathia.

Declarando o sr. presidente que cederia a palavra aos cavalheiros que desejassem fazer uso d'ella, o rev. Francisco José Patricio, mostrando o quanto se congratulava com os jubilos d'aquella festa, recordou que fôra em data igual do mez de agosto que o infante D. Henrique recebera de seu pae, em 1415, as armas de cavalleiro depois da conquista de Ceuta. Fez a apologia d'esse principe, e mostrou como os filhos d'esta cidade deviam continuar os esforços d'aquelle conterraneo, para o bem da humanidade e da civilisação.

O sr. visconde de Guedes Teixeira, patenteando a sua admiração pelos esforços philantropicos d'aquelle gremio, mostrou que o Porto correspondia por esta fórma ao legado que lhe fizera o imperador D. Pedro — consagrava o coração á humanidade como esse monarcha lhe confiára o seu.

O sr. dr. Correia de Barros, declarando sentir-se jubiloso por saber que exprimia o sentir do Porto, acrescentou que ha oito annos admirava os maiores actos de abnegação e philantropia, praticados por aquella corporação, a quem saudava com enthusiasmo.

O sr. Manoel Vieira d'Andrade, presidente da direcção, fallou dos serviços de todos os aggremiados, e mostrou o quanto a associação se acha reconhecida pelo auxilio que os portuenses lhe tem prestado.

Todos os oradores foram saudados com applausos vivissimos.

O sr. presidente, agradecendo aos oradores e mais pessoas presentes o modo como annuiram ao convite que lhes foi dirigido, declarou encerrada a sessão, le-



vantando vivas a el-rei, á familia real, e ás corporações de bombeiros.

Assistiram á sessão os srs. general de divisão, governador civil, presidente da camara, commandante da guarda municipal, inspector dos incendios, commandante dos bombeiros de Villa Nova de Gaya, piquete de bombeiros voluntarios de Lisboa, Santarem, Penafiel, Guarda, Regoa, Povoá de Varzim, Braga, Vianna do Castello, Mirandella e Aveiro, e dos municipios de Braga, e além de grande numero de senhoras e outras pessoas.

O salão, que se achava forrado a papel vermelho e ouro, era illuminado por tres lustres e serpentinhas de crystal; na escadaria viam-se muitas plantas.

Depois da sessão o edificio foi franqueado ao publico; a frontaria estava illuminada com um renque de lumes de gaz, em cujo centro se elevava uma corôa; por baixo d'esta, as iniciaes B. V. P. O renque era fechado por duas estrellas.

*Dia 26*

### No Palacio de Crystal

A' hora marcada no programma teve logar a formatura e exercicio na nave central e que constou do seguinte:

Desmontagem e montagem, e estabelecimento simples de um e mais lanços de mangueiras; idem, com dous ramaes; idem com aspiradores e tanque, e serviço por meio de apito de todos os aprestes de carro e material, sendo todo este serviço feito com grande precisão e rapidez.

Cerca das seis horas da tarde teve logar o desafio de tiro aos pombos, cujo resultado foi o seguinte:

J. Baptista de Sá, em 6 tiros, 4 bons; Guilherme Gomes Fernandes, em 6 tiros, 3 pombos mortos e 1 duvidoso; João Ferreira Carneiro de Mello, em 6 tiros, 3 bons e 1 duvidoso; J. D. Alves Pimenta, 4 tiros aos pombos e 2 ás esferas, dos quaes 3 bons, sendo 2 aos pombos e 1 ás esferas; e Eduardo Velloso, em 6 tiros, 2 bons.

O primeiro premio (medalha de prata) foi adjudicado ao sr. Baptista de Sá; e o segundo (medalha de cobre) ao sr. Guilherme Gomes Fernandes. Como, porém, o sr. Carneiro de Mello se achasse nas mesmas condições d'aquelle cavalheiro, e não houvesse mais pombos para desempate, o jury resolveu conferir-lhe tambem um segundo premio.

Em seguida foram-se succedendo os diversos divertimentos mencionados no programma e pela ordem seguinte:

*Lançar a bola de 10 kilos*—Coube o primeiro premio (medalha de prata) ao sr. Joaquim Francisco Paredes, que a lançou a uma distancia de 9<sup>m</sup>,40; e o segundo premio (medalha de cobre) ao sr. Guilherme Gomes Fernandes, que a lançou a uma distancia de 8<sup>m</sup>,60.

*Corrida de velocidade, sem obstaculos*—Distancia 130 metros—1.º premio (medalha de prata) ao sr. Alberto Augusto Aranha; 2.º premio (medalha de cobre) ao sr. Arminio von Doellinger.

*Salto em altura, sem trampolin*.—1.º premio (medalha de prata) ao sr. Luiz Vianna, que saltou o 9.º furo; 2.º premio (medalha de cobre) ao sr. Francisco d'Almeida Neves, que saltou o 7.º furo.

*Corrida Handicap*—Distancia 150 metros; para creanças até 14 annos de idade, filhos de bombeiros voluntarios—1.º premio (medalha de prata) ao sr. Car-

los Gomes Fernandes; 2.º premio (medalha de cobre) ao sr. Laurentino Proença Junior.

*Salto em largura, sem trampolin*—1.º premio (medalha de prata) ao sr. Guilherme Gomes Fernandes, que attingiu a distancia de 4<sup>m</sup>,25; 2.º premio (medalha de cobre) ao sr. Alberto Augusto Aranha, que transpôz a distancia de 4<sup>m</sup>,10. O sr. Francisco d'Almeida Neves apenas conseguiu transpôr a distancia de 4 metros.

*Corrida com 6 saltos*—Distancia de 250 metros—1.º premio (medalha de prata) ao sr. Alberto Augusto Aranha; 2.º premio (medalha de cobre) ao sr. Francisco d'Almeida Neves.

*Corrida de velocipedes, Handicap*—Distancia 5 kilometros—1.º premio (medalha d'outra) ao sr. Augusto Pereira da Costa; 2.º premio (medalha de prata) ao sr. Henry William Corker.

O sr. John Minchin Junior cahiu do velocipede ao dar a 5.ª volta, ficando bastante incommodado, achando-se já hoje completamente restabelecido.

*Corrida de fundo, sem obstaculos*—Distancia 2 kilometros—1.º premio (medalha de ouro) ao sr. Luiz Vianna; 2.º premio (medalha de prata) ao sr. Rodolpho José d'Araujo; 3.º premio (medalha de cobre) ao sr. Guilherme Gomes Fernandes.

*Corrida de consolação (em jumentos)*—Premio, *uma surpresa*, ao sr. Arthur Socero. Este premio consistia n'uma garrafa de vinho do Porto.

O jury para a adjudicação dos premios era composto dos seguintes srs.: Presidente, Manoel Vieira de Andrade; secretario, Bernardo Gonçalves; vogaes, Manoel Ribeiro Rodrigues Forbes, Ignacio José de Azevedo, Eduardo de Souza Pereira e Augusto J. Redpath.

Fiscaes da pista—Laurentino Proença, Antonio Domingos d'Oliveira Gama Junior, visconde da Trindade, Domingos José Mendes Guimarães, Arnaldo de Campos Navarro, Antonio Ignacio de Faria, José Rodrigues Barrote, Germano Courrégé, Antonio Joaquim da Encarnação e Alfredo Ferreira Vianna.

Terminados os exercicios athleticos, illuminou-se profusamente a grande nave, convergindo para alli a multidão de espectadores que andava dispersa pelos jardins.

O aspecto d'aquelle recinto era imponente n'essa occasião, pela massa enorme de pessoas que se via n'elle.

Procedeu-se á distribuição dos premios, os quaes, como acima dizemos, consistiam em medalhas de ouro, prata e cobre, que eram collocadas ao peito dos premiados pelo presidente do jury o sr. Manoel Vieira de Andrade.

Esta cerimonia fez-se no palco, sendo todos os vencedores saudados com palmas e bravos.

Em seguida a grande banda, sob a direcção do sr. Cyriaco de Cardoso, executou primorosamente a marcha de Juárranz «Al Progresso», que foi ouvida com demonstrações de agrado.

A parte do programma relativa ás canções populares não pôde effectuar-se, sendo substituida pela execução, nos jardins, da peça musical «A batalha de Inkermann», desempenhada por duas bandas.

Na nave central a banda do Palacio de Crystal continuou a tocar alternadamente com o grande órgão, e no Salão Gil Vicente, um alegre grupo de creanças dançou por algum tempo, ao som de uma pequena orchestra estabelecida no palco.

No entretanto illuminaram-se os jardins. Na fa-



chada do edificio, no meio de dous renques de gaz, destacava-se uma grande corôa, illuminada, tendo por baixo as letras B. V. No jardim fronteiro, as taças viam-se rodeadas de lumes e numerosas serpentinas, com globos de vidro e davam áquelle sitio um bello aspecto.

Na grande avenida, brilhantemente illuminada a arcos de gaz, tocaram durante a noite as diversas bandas de musica e á meia noite queimaram-se algumas peças de fogo de artificio, cujo effeito foi prejudicado pelo denso nevoeiro que se levantou, e que desde as 11 horas começou a tornar pouco agradável a permanencia n'aquelle local, que estivera até ali ameno.

No fim da noite foi offerecido um copo de agua a todos os bombeiros de fóra do Porto que vieram assistir ás festas, trocando-se n'essa occasião os mais affectuosos brindes.

O commandante dos bombeiros voluntarios da Regoa entregou ao sr. Guilherme Gomes Fernandes a quantia de 45\$500 réis, producto de uma suberipção entre os seus camaradas, a fim de serem entregues á viuva do bombeiro morto no desastroso incendio da rua de S. João.

Os bombeiros voluntarios de Mirandella que honraram a festa dos seus camaradas do Porto foram os srs: Simão Marques Pinheiro, commandante e José Augusto Baptista Salazar, voluntario n.º 14.

De Lisboa os srs. Julio Cardoso, Arthur Cosmelli, Augusto Oliveira e Eduardo Moreira, aspirantes; de Santarem, os srs. Emilio Augusto Infante do Carmo, 2.º patrão, João Marques da Cunha e Silva, e Antonio Quelhas, aspirantes; de Penafiel, os srs. José Augusto Mendes Brandão, 2.º patrão, Antonio Vieira de Meirelles, aspirante; da Regoa, os srs. Manoel Maria de Magalhães, commandante, Bernardo Lopes Vasques Osorio, Antonio Ignacio Pereira Vaz, Francisco Assis de Carvalho, Antonio Pinto de Carvalho, José Costa Sequeira, Francisco Lopes da Silva, Joaquim de Souza Pinto.

Foram esperados na *gare* em Campanhã pelos seus camaradas d'esta cidade.

Sentimos não poder dar os nomes de todos os distinctos bombeiros que honraram com a sua comparancia os bombeiros voluntarios do Porto mas tornou-se nos isso de todo o ponto impossivel.

## Grande incendio

Na madrugada de 25 para 26 do passado houve n'esta cidade um pavoroso incendio.

O fogo manifestou-se n'um barracão situado nas trazeiras dos predios n.ºs 32 a 36 da rua de S. Roque, onde estava estabelecida uma fabrica de conservas e salchicharia, pertencente ao sr. Custodio Ferreira da Varzea.

O incendio rompeu com uma violencia extraordinaria, communicando-se com a maior rapidcz aos tres predios da frente, que ficaram totalmente destruidos. Esses predios, pertencentes ao sr. Constantino Joaquim Paes, téem os n.ºs 34-A e 36, e 36-A, e estavam seguros em 6:000\$000 réis, na Companhia Bonança, parte de 15:000\$000 réis que estão cobertos pela Companhia Indemnizadora.

No 1.º andar da casa n.ºs 32 a 32-A, habitava o sr. Francisco Ferreira de Souza, que soffreu bastante prejuizo. A mobilia e mais objectos estavam seguros na Companhia Phenix em 1:000\$000 réis. Nas trazeiras vivia a sr.ª D. Leopoldina Candida Peixoto, que tambem soffreu bastante prejuizo; os seus haveres estavam seguros na Companhia Confiança em 600\$000 réis.

No 2.º andar habitava o sr. Antonio Pereira Moraes, que soffreu uma perda quasi total, estando os prejuizos cobertos na Phenix, por 1:000\$000 réis.

No 3.º andar habitava o sr. Roberto Maria Monteiro, que igualmente soffreu grandes prejuizos, não tendo nada no seguro.

Na casa n.ºs 34 a 34-A, morava no 2.º andar o sr. João Velloso d'Araujo; a perda dos seus haveres foi quasi total, estando, porém, a cargo da Companhia Phenix pela quantia de 600\$000 réis. Nos outros andares ha mais inquilinos, que tambem tiveram prejuizos, e cujos haveres não estavam seguros.

No predio n.ºs 36 a 36-A, nenhum dos inquilinos tinha os haveres cobertos pelas Companhias de seguros, soffrendo por isso todos os prejuizos, que tambem foram avultados.

O incendio causou igualmente prejuizos importantes aos predios n.ºs 15 e 17, pertencentes a D. Maria da Rocha, e que estavam seguros na Companhia Seguranga; n.º 36-B, da mesma senhora, onde existia um deposito de farinha, cujo valor estava coberto pela mesma Companhia; a casa n.º 106, da rua de Bello monte, propriedade da sr.ª D. Maria Mesquita, segura na Bonança; a de n.ºs 100 e 102, na mesma rua, ainda em construcção, pertencente ao sr. Henrique G. Ferreira, segura na Seguranga; e a de n.º 30, da rua de S. Roque, pertencente ao sr. Constantino Joaquim Paes, segura nas Companhias Bonança e Indemnizadora.

A fabrica de conservas do sr. Custodio Ferreira da Varzea, estava segura em 15:000\$000 nas Companhias Lealdade, Douro e Confiança, sendo pouquissimos os salvados.

O fogo foi atacado, pelo lado da rua de S. Roque, pelas bombas municipaes n.ºs 1, 3 e 4, e pela dos bombeiros voluntarios; e na rua de Bellomonte pela bomba de Villa Nova de Gaya. Esta retirou do logar do sinistro ás 11 horas da manhã de domingo, sendo os trabalhos dirigidos pelo commandante, o sr. Eduardo da Costa Santos. A bomba dos voluntarios retirou ás 9 horas da manhã do mesmo dia; o resto do pessoal e material esteve occupado na extincção do terrivel elemento até ás 7 horas da tarde, e a esta hora retirou tambem, ficando, comtudo, a trabalhar no rescaldo, a bomba municipal n.º 4, que se conservou n'esse serviço até ás 8 horas da manhã do dia seguinte.

Durante o incendio o pessoal dos incendios luctou com grandes difficuldades por causa da escassez da agua e dos aguadeiros, que appareceram no principio em diminutissimo numero, sendo necessario, chamar um piquete de soldados de caçadores 9, que, conjuntamente com parte do pessoal dos incendios se occupou em conduzir agua. Isto, porém, não era sufficiente para alimentar as machinas que trabalhavam, lembrando-se então o sr. inspector geral dos incendios de mandar quebrar as correntes dos canecos dos aguadeiros que estavam em differentes fontes cheios de agua, e que foram conduzidos, bem contra a vontade dos aguadeiros, para o logar do sinistro em numero de 400 pouco mais ou menos.



O mesmo senhor ordenou tambem que a bomba municipal n.º 1 fosse para proximo do lago do jardim da Cordoaria, e d'alli tirasse agua para os tanques de lona, sendo depois conduzida por aguadeiros para as machinas em serviço.

O fogo, porém, continuava a lavrar com grande intensidade, e aquelle trabalho tornava-se moroso, pela distancia d'onde a agua era conduzida. A's 4 horas da manhã foi mandada encanar a agua por meio de mangueiras de couro, na distancia de 350 metros, desde a bomba que funcionava proximo ao largo da Cordoaria até ao largo das Taypas, onde era aparada por tanques de lona. Esta ordem produziu o melhor effeito, fazendo com que as machinas em movimento estivessem sempre abastecidas de agua, e podendo d'este modo localisar-se o incendio. Este serviço conservou-se todo o dia e toda a noite do dia seguinte, terminando ás 8 horas da manhã do dia 27.

Na extincção do incendio trabalharam, como já referimos, os piquetes de voluntarios de Lisboa e outras localidades, que tinham vindo a esta cidade assistir aos festejos dos bombeiros voluntarios do Porto prestando todos importantes serviços.

O guarda civil n.º 151 encontrou proximo ás casas incendiadas alguns objectos de ouro, que entregou ao fiscal das Companhias de seguros o sr. Alfredo Monteiro Guimarães. Este senhor conservou-se no local do incendio até que terminaram todos os trabalhos.

O aspirante n.º 44 do carro municipal n.º 2, foi ferido na face esquerda por uma telha, na occasião que arvorava uma escada grande. Ficaram tambem feridos levemente os voluntarios d'esta cidade n.ºs 22 e 26, recebendo todos os feridos os primeiros socorros na ambulancia dos bombeiros voluntarios.

No local do sinistro compareceram os srs. commissario geral de policia e commandante da guarda municipal.

O sr. Custodio Ferreira da Varzea acha-se detido como suspeito do crime de fogo posto, tendo sido já entregue ao poder judicial.

## Agradecimento

A viuva do bombeiro municipal Bernardino de Almeida, morto na rua de S. João, agradece penhoradissima á illustrada e benemerita corporação dos bombeiros voluntarios da Regoa, a generosa esmola que por subscripção promoveu em seu favor, 45,5500 réis, e que lhe foi entregue pelo digno commandante dos bombeiros voluntarios do Porto o exc.º sr. Guilherme Gomes Fernandes.

Porto, 27 de agosto de 1883.

*Antonio Joaquim d'Almeida.*

Reuniu-se no dia 31 do passado na sua casa ao Bomjardim a Assembléa geral da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto para discutir e votar o relatorio e contas da Direcção e parecer do conselho fiscal e proceder á eleição dos corpos gerentes para o exercicio de 1883-1884.

No impedimento do respectivo presidente presidiu o vice-presidente sr. Alberto Borges de Castro,

servindo de secretarios os srs. Bernardo Gonçalves e José Rodrigues da Cruz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi presente o relatorio e contas da direcção, e bem assim o parecer do conselho fiscal, sendo tudo approvedo por unanimidade e sem discussão.

Em seguida o sr. Luiz da Terra Pereira Vianna propóz um voto de louvor á disecção pela maneira como geriu os negocios da Associação, o que foi approvedo.

O sr. Vieira de Andrade agradeceu em nome da direcção este acto de deferencia para com ella, declarando que todos os seus membros se esforçaram para bem se desempenharem do cargo para que haviam sido eleitos.

O sr. Eduardo Falcão, inspector geral dos incendios, propóz um voto de louvor aos socios activos, pela coragem e boa ordem com que téem desempenhado sempre os seus importantes e valiosos trabalhos por occasião de incendios. Foi approvedo.

O sr. Guilherme Gomes Fernandes agradeceu em nome da corporação dos bombeiros voluntarios as palavras lisongeiros dispensadas aos socios activos pelo sr. Falcão, e declarou que todos redrobrariam de esforços para continuarem a merecer o agrado do seu chefe; e terminou por pedir um voto de louvor ao sr. inspector geral. Foi igualmente approvedo.

Foram tambem approvedos votos de louvor propostos pelo sr. Alvaro Vicente ao sr. João Pinto Bartol, secretario da direcção, e Guilherme Gomes Fernandes, a este pelo modo como dirigiu os brilhantes festejos da Associação no domingo proximo passado; e áquelle pela maneira como se tem desempenhado do seu cargo.

Por proposta do sr. Joaquim Francisco Paredes foi aclamado socio benemerito, pelos relevantes serviços prestados á Associação, o fiscal o sr. Joaquim Antonio de Moura Soeiro.

Levantou-se depois um pequeno incidente sobre se se devia contar o tempo aos socios activos que abandonassem o serviço por doença, ou se esse tempo devia ser considerado perdido.

Depois de ligeira discussão sobre este assumpto, resolveu-se que ficasse adiado para outra sessão.

Procedeu-se por ultimo á eleição dos corpos gerentes, sahindo eleitos os seguintes senhores:

Assembléa geral — Presidente, José Teixeira da Silva Braga Junior; vice-presidente, Alberto Borges de Castro; 1.º secretario, Bernardo Gonçalves; 2.º dito, visconde da Trindade.

Direcção — Presidente, Manoel Vieira de Andrade; vice-presidente, barão de S. João de Canellas; 1.º secretario, José de Souza Rangel; 2.º dito, Aloyso A. de Seabra; thesoureiro, Antonio Joaquim de Moraes; substituto, Germano Courrége.

Conselho fiscal — Leopoldo Cyrne, Alexandre Miller Fleming, Zulmiro Ferreira Campos, Antonio Domingos de Oliveira Gama Junior e Laurentino Proença.

Substitutos — Antonio Ignacio de Faria, Numa Jorge de Carvalho Malta e Joaquim Monteiro Rebello Junior.

Reuniram-se em seguida os socios activos, sob a presidencia do sr. Guilherme Gomes Fernandes, para se proceder á eleição do fiscal, sahindo reeleito para este cargo o sr. Joaquim Antonio de Moura Soeiro.

Eram dez e meia horas da noite quando acabaram os trabalhos.



## Relatorio

Publicamos em seguida o relatorio da Direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, relativo ao exercicio de 1882-1883 apresentado á assembléa geral ordinaria de 31 do passado:

### SENHORES ASSOCIADOS:

Havendo tomado posse a 25 de novembro do anno preterito da administração d'esta casa, temos a prestar contas e a referir-vos todos os actos acontecidos desde 1 de outubro até ao fim do anno economico de 1882-1883.

Os Estatutos marcam terminantemente, no artigo 34.º, o dia 20 de julho como limite maximo da epoca em que deve reunir-se a assembléa geral para se discutir e votar o relatorio da Direcção; mas é tam curto o praso que nos concedem para a confecção d'este trabalho, como bem podereis avaliar, que esperamos da vossa benevolencia a desculpa que exige a nossa demora, aliás plenamente justificada.

Pelo mappa n.º 2 vereis que a despeza excedeu a receita em 1:664\$000 réis, importancia que foi diminuida ao fundo da Associação. E' sensível apresentar similhante resultado; os obstaculos, porém, com que luctaram as Direcções transactas vieram por igual perturbar a nossa gerencia, e comquanto nos inspirassemos sempre nos principios da mais escrupulosa economia, não podémos conseguir o equilibrio desejado.

O producto das quotas dos socios não cobre sequer a cifra que attingem as tres verbas principaes de despeza—renda de casa, ordenados aos empregados e aluguer de parelha para a bomba—de modo que se o numero dos que contribuem generosamente para a sustentação d'esta aggremação não augmentar, haverá todos os annos um *deficit* grande, que terá de ser supprido pela receita eventual.

O mappa n.º 1 mostra o balanço fechado em 30 de Junho. Por elle, e pelos restantes que o acompanham, achareis que n'esta data o fundo da Associação é de 6:815\$8850 réis, o saldo em caixa de 264\$170 réis, o valor do Material de Incendios de 3:698\$975 réis, e o importe dos recibos de contribuições a cobrar de 511\$500 réis.

Em a madrugada de 15 de novembro de 1882, soffremos um desastre, que poderia ter consequencias mais deploraveis.

Na occasião em que a bomba n.º 1 retirava para o quartel, d'um incendio que se manifestára na Aforada de Baixo, do outro lado do Douro, o cocheiro foi cuspidos fóra da almofada, em consequencia do mau estado do caminho, ficando sentado na concha do *brake*. Os cavallos tomaram o freio nos dentes e partindo á desfilada precipitaram-se no rio com a machina e cocheiro. Este foi salvo a muito custo por meio de uma espia, e a bomba tirou-se para terra após cinco horas de afadigosa lucta por parte dos voluntarios presentes, que n'um momento tam critico trabalharam sobrehumanamente, insanamente.

Todos os nossos louvores serão poucos, porque o que elles fizeram está superior a qualquer elogio.

Este successo originou á Associação prejuizos

considerabilissimos. Além da quantia que se dispendeu na reparação da bomba e que fez elevar a conta de «Concertos de Material», perdemos no sinistro duas lanternas e o sacco de salvação, sendo infructiferas as diligencias que empregamos para o encontrar.

Perante o acto de humanitario heroismo praticado pelo sr. Abel Coutinho Felgueiras Osório, que no dia 29 de Janeiro salvou, com imminente risco de vida, os tripulantes do hiato *Grande Baptista*, naufragado ao sul de Carreiros, intendeu a Direcção que não devia permanecer indifferente.

Em sessão de 4 de Fevereiro resolveu-se recomendar á munificencia régia o nome do nosso prestante consocio.

Dirigimo-nos para isso em officio á auctoridade superior do districto, para que transmittisse o pedido ao governo, e depois das instancias do nosso digno commandante o ex.<sup>mo</sup> sr. Guilherme Gomes Fernandes, S. M. houve por bem conferir a medalha de pratas ao benemerito cidadão que tam valentemente se distinguira.

Motivo é para nós de radioso jubilo vermos que a honrosa graça recahiu sobre um membro da Associação.

Antes de proseguirmos em a nossa singela narrativa, permitti, senhores, que abramos um parenthesis luctuoso.

No decurso do anno tivemos a desgraça de que a morte nos arrebatasse o nosso illustre consocio João Ferreira Dias Guimarães Junior, voluntario n.º 27.

Foi installador d'esta Associação e como filiado n'ella prestou-lhe relevantissimos serviços, já desempenhando o cargo de fiscal, já concorrendo constantemente para o seu progresso e adiantamento.

Como bombeiro, era um theorico applicado e intelligente, que, pelos copiosos conhecimentos que tinha sobre a materia, subiu até ao elevado posto de primeiro patrão-ajudante.

Se ha faltas irremediaveis, está com certeza n'esses casos a que João Ferreira Dias Guimarães Junior faz á companhia dos bombeiros voluntarios, que se sente agora privada do efficaz apoio d'este dedicado campeão.

Nos funeraes foi conduzido sobre o nosso carro de material o cadaver do desventurado moço, e os seus camaradas acorreram espontaneamente a render-lhe entre sentidas lagrimas o ultimo tributo de saudade e estima.

Alou-se para outros mundos aquelle espirito luctido, mas a sua memoria não desaparecerá jámais, porque elle soubera conquistar, pelas excellencias d'um caracter brando e affavel, o respeito e a consideração de todos.

No intuito de melhorar quanto possivel o serviço de soccorros, collocámos um telephone desde a casa da Associação para a rede geral da Edison Gower-Bell Telephone Company.

D'esta innovação temos colhido resultados proficuos, porque—como consta dos respectivos pontos de incendio—não são poucas as sahidas que o nosso material tem tido em virtude de avisos dados pela linha telephonica, muito antes de se ouvirem os signaes das torres.

Alguns socios activos e auxiliares, a expensas suas, pelo que são merecedores de louvor, fizeram



communicar tambem por telephones as suas respectivas casas com a Associação. D'este modo, recebida no quartel a noticia do incendio, são immediatamente chamados pelo telephone os voluntarios ausentes.

Os socios activos que quizeram gozar d'este beneficio são os srs. Luiz da Terra Pereira Vianna, Arminio von Döllinger, Alvaro Vicent de Souza, Eduardo de Souza Pereira, Guilherme Gomes Fernandes, Joaquim Antonio de Moura Soeiro, Domingos Mendes Guimarães, Hermano de Castro, Antonio Ignacio de Faria e Eduardo José de Souza Christino.

Os auxiliares são os srs. Laurentino Proença, Joaquim Antonio de Magalhães Costa, João d'Almeida Brandão Guerra e José Rodrigues da Cruz.

Para prevenir qualquer caso em que fosse urgente a assistencia medica, ligámos da mesma sorte por um telephone a casa da Associação com a do nosso facultativo, o sr. dr. Antonio Victorino da Motta.

O movimento havido na classe de socios contribuintes foi o seguinte:

Existiam em 1 de outubro de 1882, 276; Aprobados, 30; Passados da classe de activos, 2; Somma, 32; Total, 308.

A deduzir:

Passado á classe de benemerito, 1; Passados á classe de activos, 12; Um socio activo que continúa como contribuinte, 1; 11: Despedidos, 42; Riscado 1; Fallecidos, 4; Somma, 59; Existem em 30 de junho de 1883, 249.

Os 30 socios aprovados foram propostos pelos seguintes senhores:

Hermano de Castro, 7; Guilherme Gomes Fernandes, 4; Albino Duarte Leal Machado, 3; Alfredo Ribeiro Guimarães, 2; Antonio Joaquim da Encarnação, 2; Antonio Pereira da Costa, 2; Alvaro Vicent de Souza, 1; Antonio Gaspar Moreira Baltar Junior, 1; Dr. Antonio Victorino da Motta, 1; Arnaldo de Campos Navarro, 1; Francisco d'Almeida Neves, 1; Guilherme d'Oliveira, 1; João d'Almeida Neves, 1; Joaquim Antonio de Moura Soeiro, 1; José Rodrigues Barrote, 1: Somma, 30.

Damos do mesmo modo o movimento effectuado na classe dos socios activos:

Existiam em 1 de outubro de 1882, 33; Aprobados, 12; Somma, 45.

A deduzir:

Despedidos, 3; Passados á classe de contribuintes, 2; Fallecidos, 1; Somma, 6; Existem em 30 de junho de 1883, 39.

O antigo regulamento do corpo de bombeiros voluntarios foi substituido por um outro, discutido e approvedo em assembléa dos socios activos aos 12 de fevereiro do anno corrente, e que começou a ter vigor em 1 de junho.

A fim de que não se podésse allegar ignorancia sobre as suas disposições, resolvemos mandar imprimir, e acha-se distribuido por todos os interessados.

Recebemos o carro dianteiro que para a bomba n.º 2 a Direcção anterior havia encommendado á casa G. A. Jauck, de Leipzig.

Custo 204\$490 réis, posto na estação, sem con-

tar com a quantia que se gastou em modificações que aqui se lhe fizeram, a qual foi levada á conta de «Concertos de Material».

Por proposta do digno Commandante foi elevado de 8 a 12 o numero de serventes da bomba e carro n.º 1.

S. ex.ª que se esforça quanto possivel por que o nosso material compareça com a maxima presteza e rapidez nos locaes de incendio, indicou-nos a conveniencia de se estipular, como incentivo, a gratificação de 500 réis ao cocheiro da bomba n.º 1, todas as vezes que ella chegasse em primeiro lugar, no que concordámos.

Sabeis que a Direcção transacta determinára estabelecer uma escola de gymnastica, havendo para esse objecto contratado com Albano de Almeida Pinto a cedencia do local, nos fundos da nossa casa.

Competindo-nos cumprir estas decisões, incumbimos de dirigir os trabalhos da construcção da escola e montagem dos apparatus o sr. Joaquim Antonio de Moura Soeiro, como fiscal e representante da direcção actual, e o sr. Luiz da Terra Pereira Vianna, como membro da Direcção antecedente, os quaes se desempenharam satisfactoriamente do encargo.

Temos o gosto de annunciar-vos que a escola já está concluida, em magnificas condições, achando-se por conseguinte realisado um melhoramento de ha muito reclamado.

Com effeito, alli poderão os socios activos exercitar-se para o melhor desempenho do seu mester e os contribuintes encontrar um passatempo util e agradável.

Attendendo ás precarias circumstancias em que ficaram a viuva e filhos do bombeiro municipal Bernardino Pinto d'Almeida, fallecido desastrosamente no incendio da rua de S. João, em 21 de maio, alguns dos nossos socios activos promoveram uma subscrição em favor d'aquella infortunada familia, dando assim uma prova de camaradagem ao que fôra companheiro d'elles nas improbas luctas com o voraz elemento.

A subscrição attingiu a cifra de 285\$200 réis, que foram applicados do seguinte modo:

Custo de 5 inscrições, n.ºs 70:250, 145:142, 36:153, 962 e 84:365, de 100\$000 réis, nominaes cada uma, entregues á commissão promotora do beneficio realisado em 31 de maio, no theatro Principe Real, em favor da viuva e filhos de Bernardino Pinto d'Almeida, 263\$500 réis. Saldo entregue em dinheiro á mesma commissão, 21\$700 réis. Somma, 285\$200 réis.

Aproveitamos esta oportunidade para mais uma vez agradecermos sinceramente a todas as pessoas que nos auxiliaram n'esta caridosa idéa a sua philantropica coadjuvação.

Durante o tempo decorrido desde 1 de outubro de 1882 a 30 de junho de 1883, a nossa bomba n.º 1 teve 72 sahidas, sendo por motivo de incendio 58, por rebate falso 13, e por desabamento 1.

Chegou em 1.º lugar, 26 vezes; em 2.º 23; em 3.º 20; em 4.º 2; em 5.º 1 vez.

Trabalhou na extincção de 11 incendios e a bomba pequena na extincção de 1.

O carro de material n.º 1 teve 71 sahidas, sendo 57 por motivo de incendio, 12 por rebate falso e 2 por desabamento.



Chegou em 1.º lugar, 58 vezes; em 2.º 12; em 3.º 1 vez.

Trabalhou na extinção de 19 incendios.

O carro e bomba n.º 4 sahiram do quartel 26 vezes por aviso telephonico.

A bomba n.º 2, situada na Foz do Douro, teve 7 sahidas, sendo 6 por motivo de incendio e 1 por rebate falso.

Chegou em 1.º lugar, 6 vezes; em 2.º 1 vez.

Trabalhou na extinção de 5 incendios.

Eis os fogos mais importantes, nos quaes o nosso material prestou soccorro:

1882

Em 11 de novembro ás 8 horas da tarde, em Campanhã, rua e quinta do Freixo, fabrica de distillação de aguardente, pertencente a Gustavo Nicolau Alexandre Peters.

Trabalharam 2 bombas e 2 carros.

1883

Em 11 de março ás 9 e meia horas da noite na rua da Lada n.ºs 80 a 82 (Ribeira), predio de 2 andares, propriedade dos herdeiros de Antonio Caetano Rodrigues.

Trabalharam 5 bombas e 2 carros.

Em 13 de abril, ás 2 horas e 25 minutos da tarde, na rua Formosa n.ºs 207 a 211, predio de 3 andares e 3 predios em construcção, propriedade, o primeiro do Conde de Cedofeita e os segundos de Joaquim Pinto da Fonseca.

Trabalharam 5 bombas e 2 carros.

Em 21 de maio, ás 3 horas da tarde, na rua de S. João n.ºs 60 a 62, predio de 4 andares, propriedade de Arthur Duarte de Souza Reis, mercearia de José Pinto d'Almeida.

Trabalharam 6 bombas e 2 carros.

Em data de 21 de abril foram os bombeiros voluntarios mandados elogiar pela Camara Municipal do Porto, por intermedio do Engenheiro Inspector geral dos incendios, pela presteza e regularidade dos trabalhos no incendio da rua Formosa. Esta distincção foi communicada á Associação em ordem de serviço n.º 37.

Muito poderiamos dizer a respeito do pavoroso incendio de 21 de maio, na rua de S. João, mas está ainda tam recente a horrivel catastrophe que alli teve lugar, que julgamos inutil rememoral-a, pintando-a com sangrentas côres.

A Direcção, reunida em 7 de junho, e por proposta do sr. Eduardo de Souza Pereira, 1.º patrão-ajudante, servindo n'esse tempo de commandante, resolveu conceder os diplomas de que trata o artigo 97.º do regulamento aos srs. Joaquim Antonio de Moura Soeiro, 1.º patrão sub-ajudante, Arminio von Dellinger, 1.º patrão do carro n.º 1, José Rodrigues Barrote, 1.º patrão da bomba n.º 1 e Alberto Augusto Aranha, 2.º agulheta da mesma bomba, por serem os voluntarios que mais se distinguiram na extinção d'esse incendio.

Por proposta do presidente da Direcção, igual diploma se conferiu ao sr. Eduardo de Souza Pereira, 1.º patrão-ajudante.

Na acta d'essa sessão, lançaram-se tambem louvores aos srs. Francisco d'Almeida Neves, aspirante n.º 34, Rodolpho José d'Araujo, aspirante n.º 4, Antonio Gaspar Moreira Baltar Junior, aspirante n.º 35, e Abel Coutinho Felgueiras Osorio, aspirante n.º 12.

Ao sr. Augusto Cesar d'Oliveira, aspirante dos

bombeiros voluntarios de Lisboa, que com rara coragem e valentia coadjuvou dedicadamente o nosso pessoal, consignou-se-lhe do mesmo modo um voto de bem merecido louvor, dando-se parte, por officio, d'esta deliberação ao chefe da corporação a que pertence.

Somos devedores d'uma entranhada gratidão aos nossos camaradas bombeiros voluntarios de Lisboa e das provincias e a todas as corporações que se interessaram por nós nos momentos de perigo.

O Ex.º sr. Joaquim Pinto da Fonseca dignou-se offerter para o nosso cofre a quantia de 50\$000 réis.

A esta generosa e delicada liberalidade só podemos corresponder tributando áquelle respeitavel cavalheiro o nosso profundissimo reconhecimento.

Todas as contas e documentos referentes á nossa gerencia estão archivados na Secretaria, para serem por vós examinados, afim de avaliardes da legalidade dos nossos actos.

Continuou o sr. dr. Victorino da Motta com a maxima assiduidade e diligencia a prestar os seus serviços clinicos não só aos voluntarios, como ao nosso pessoal assalariado.

Reiteramos, por isso, áquelle distincto medico os nossos cordiaes agradecimentos pela sua sollicitude.

Temos projectado fazer alguns melhoramentos em a nossa casa. Entre outros, o alargamento do salão das assembléas geraes, que se romperá até ao fim da antiga sala da arrecadação, a qual deve ser mudada para uma camara contigua ao dormitorio.

Estas obras são feitas por generoso donativo de alguns socios que se interessam pelo engrandecimento da Associação.

SENHORES ASSOCIADOS:

Ao depôr em vossas mãos o mandato que immediatamente nos confiastes, fazemos sinceros votos pela prosperidade d'esta Associação, que, nos seus curtos annos de existencia, tem um passado brilhantissimo e um futuro auspicioso e resplandecente, se lhe não faltar a protecção que o publico lhe tem dispensado até hoje.

Em todos os actos da nossa administração procurámos dirigir-nos pelos conselhos da consciencia e da justiça. Se erramos, deveis, portanto, attribuir as nossas faltas unica e exclusivamente á deficiencia dos nossos apoucados recursos.

Porto e Secretaria da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, 30 de junho de 1883.

O 1.º SECRETARIO DA DIRECÇÃO

(Conclue).

J. Pinto de Bartol.

## O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)  
(Reino)

Trimestre	800 réis
Semestre	600
Anno	15200

Redacção e administração rua do Mirante n.º 9.—Porto.



# FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

## JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

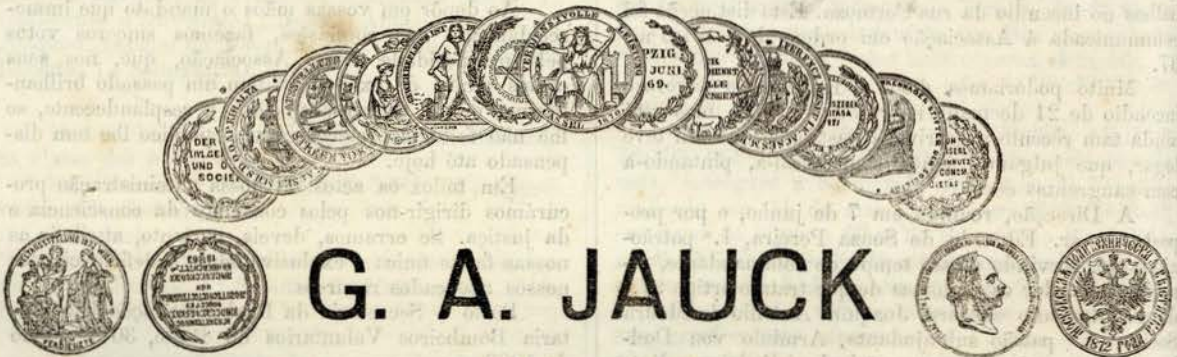
**CASA FUNDADA EM 1829**

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,  
França e Hollanda.

PRODUCCÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

**B MARKERT & C. — LISBOA**



## G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIÓS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Sá da Bandeira n.º 116 Porto.